



[Clique aqui](#) para ouvir o episódio.

Participantes: Fabrício Tavares, André Gonzaga e Alexander Reis

Fabrício

Olá e seja bem vindo ao primeiro episódio do célula.in podcast.

Esse aqui será o nosso espaço para falar sobre o dia a dia de uma igreja do ponto de vista dos bastidores. A gente não vai falar aqui sobre Teologia, sobre estudos bíblicos e nem pregar, a gente quer trazer um pouco da visão do que acontece na igreja fora dos cultos de domingo.

Esse episódio piloto, a gente vai contar um pouquinho da história da fundação do célula.in e falar um pouquinho sobre a gente também.

Eu sou Fabrício, estou aqui com o André e o Alexander, nós somos os fundadores do célula.in. Quer começar aí Alex? Se apresenta aí, fala seu nome, seu bairro . Conta um pouco da sua história pra gente.

Alexander

Olá, pessoal, eu sou o Alexander, faço parte aqui da equipe do célula.in, fico mais nos bastidores, não tenho o dom de transformar ideias em funcionalidades mas eu sou um curioso, um palpiteiro e eu fico no pé do Fabrício e do André pra eles conseguirem transformar as minhas ideias em funcionalidades ou, como na maioria das vezes acontece, simplesmente descartá-las .

Mas eu tenho 32 anos, sou casado, tenho duas filhas, me converti a mais ou menos uns 9 anos atrás, não tenho a data certa não mas foi por volta disso daí, e a minha história com o célula.in começou no início de 2012.

Eu comecei a trabalhar na Igreja Batista Central de Belo Horizonte no final de 2011 e eu fui trabalhar na secretaria da, até então, Rede Zoe, fui ser funcionário do Pastor Roberto Bottrel e eu gosto muito de tecnologia e eu fiquei encabulado como que as coisas eram extremamente arcaicas.

Os processos de inscrições lá eram muito ruins, eram estafantes... o primeiro evento que eu fiz lá na secretaria deu muito problema, deu tudo errado da parte administrativa e eu achei que eu ia ser demitido naquele mesmo dia, mas Roberto foi misericordioso e a gente foi azeitando as coisas e a gente foi evoluindo, foi melhorado os processos de em inscrições e em 2012 abriu uma vaga na secretaria de células da igreja, então eu sai da secretaria da Rede Zoe e fui servir na secretaria de células, onde eu era responsável por cuidar de todo o suporte que os líderes de células precisam no que diz respeito a sistema, organização de eventos, a suporte aos pastores naquilo que eles precisam de ações...daquele background de auxílio mesmo no dia-a-dia do pastores, os pastores de rede, os pastores que cuidavam de suas células.

E lá a gente usava um sistema que foi desenvolvido em parceria com a IBCBH, a Central investiu uma grana pra que aquela empresa desenvolve-se um produto voltado pra igreja em células, para que pudesse ser feita a gestão em pequenos grupos pelo

sistema – na época a igreja já tinha ali suas, pelo menos, 700 células e planilha não dava certo mais – e nós tentamos muito tempo fazer com que esse sistema funcionasse, mas infelizmente não deu certo.

E ali eu comecei a sonhar, compartilhei essa ideia com o Roberto e as coisas foram caminhando. Qual que foi o meu sonho... que a gente tivesse um sistema de código aberto, de código livre, onde as pessoas, as igrejas, iriam utilizar essa ferramenta, compartilhar as necessidades e Deus ia usar ali, aquelas pessoas da área de tecnologia de suas igrejas, para que a ferramenta fosse crescendo e fosse construído algo extremamente relevante pra igreja em célula.

A visão que eu tinha desse sistema era algo como existe hoje a plataforma Mozilla com o Firefox, que começou com a ideia de alguns desenvolvedores com um navegador de código livre e as coisas foram tomando proporções aonde o Firefox chegou a ser o navegador mais usado na internet.

E aí... um belo dia o Roberto fala comigo que uma pessoa da área dele, da Rede Zoe, foi bater um papo com ele sobre um sistema de células, falou que estava extremamente insatisfeito – essa pessoa era líder da igreja, eu não sabia quem era, só sabia que ele era líder e estava muito insatisfeito com o sistema que a gente estava utilizando – e que ele queria conversar um pouco sobre isso pra entregar um sistema de gerenciamento de células pra IBC.

Então, é isso aí, basicamente começou assim a minha história com o célula.in e aí o Fabrício e o André vai continuar a história pra gente.

Fabrício

Esse líder insatisfeito era? Ou era o André? Acho que era nós dois, né, André?

André

Primeiramente deixa eu me apresentar, meu nome é André, eu tenho 31 anos, sou casado, sou formado em computação, agora eu estou na árdua tarefa de concluir o mestrado nessa área também e sim, eu acho que era eu porque, na verdade, eu fui conversar com o Roberto Bottrel.

Eu era líder da Igreja Batista Central, e quando eu entrei como líder e fui preencher as informações de célula, as informações de frequência, eu não acreditei no que eu estava vendo, o sistema era bastante arcaico – como o Alex falou – e aí, eu falei: “Não, cara, eu tenho que marcar uma conversa com meu Pastor pra, de alguma forma, tentar mudar essa realidade que gente está vivendo aqui” e como eu era da área eu falei: “Nada mais justo do que eu tentar ajudar de alguma forma” e aí eu marquei com o Roberto e ele também, pra minha surpresa, estava se sentindo muito desmotivado com o sistema, com a forma arcaica que o sistema estava se apresentando, como as coisas eram difíceis pra fazer no sistema e aí eu falei: “O Roberto, eu tenho tempo livre cara, a gente pode tentar de alguma forma fazer um sistema novo ou, pelo menos, pra nossa rede, pra nossa área...fazer alguma coisa mais intuitiva que tablets possam ser usados, enfim, alguma coisa” e aí ele falou: “Nossa, André, vamos marcar uma outra reunião pra gente tentar conversar um pouco mais sobre isso, tentar alinhar as nossas ideias” e ele gostou muito assim e, na verdade, quase que surgiu o célula.in nessa ideia. E aí, eu já conhecia o Fabrício de outros projetos... E aí, Fabrício, você quer continuar? Porque a gente se encontrou na verdade

Fabrício

É, exatamente, foi meio que uma interseção aí, né? O que é mais bacana, o que é legal, é que nós três éramos membros da IBC, mas até um pouco antes da ideia do célula.in começar, nós três não nos conhecíamos, né.

Alexander

Sim

Fabrício

Então, Fabrício aqui, eu estou com 29 anos, casado também, estudei estatística na UFMG, depois eu fui mudando pra visualização de dados e hoje estatística está um pouco no passado, eu estou realmente em outra área. Então eu me converti lá na IBC, em 2009, e assumi uma liderança de célula no início de 2011 e assumindo essa liderança de célula também percebi essa mesma coisa que o André falou, e que o Alex falou também, que era um sistema realmente do início de 2000, era uma coisa muito ultrapassada como falhas de segurança, uma interface realmente complicada, difícil, não era trivial de usar.

E aí, num Vizoe – Vizoe era um acampamento, um retiro para líderes da Rede Zoe, a Rede que o Pastor Roberto liderava na Igreja Batista Central de Belo Horizonte – eu conheci um pouco mais o André, a gente era líder do mesmo GD e nesse Vizoe a gente trocou muita ideia, a gente conversou um pouco sobre desenvolvimento e tal, e acho que um mês depois, algumas semanas depois desse Vizoe, num culto lá na Central, eu fui cutucar o André no culto e falar assim: “Cara, você não quer sentar comigo e a gente bolar alguma coisa pra igreja, não, de sistema, criar um sistema novo e entregar de presente ou alguma coisa assim?” E pra minha surpresa ele me falou que já estava conversando... tinha umas 2 semanas ou 3 semanas que você já estava conversando com o Roberto

André

Exatamente

Fabrício

E que era uma ideia que já estava continuando. Ele falou: “Não, cara, bora lá na próxima conversa e a gente desembola a partir daí.” E aí então, acho que isso foi agosto, primeira conversa foi em setembro, se eu não me engano, de 2011 e a gente sentou: eu, o André e o Roberto, sentamos lá no gabinete pastoral dele e falamos das nossas ideias, do que a gente estava achando do sistema atual na época e qual era a nossa ideia para o que a gente queria fazer, qual que era nossa ideia pra Central.

Acho que a gente começou a ficar muito próximo né, André, no final de 2011. A gente começou a trabalhar junto numa startup de visualização de dados e continuando essa conversa com o Roberto em 2011, nesse final de 2011.

André

É, exatamente. E foi legal ver como ele também sonhava junto com a gente, né. Então, o Roberto apresentava coisas pra gente, ideias e coisas pra gente implementar e a gente ficava cada vez mais empolgado com aquilo, aí eu falei: “Nossa, Fabrício, acho que estamos no caminho certo, vamos fazer isso mesmo” e aí acho que foi o surgimento mesmo do célula.in, querendo ou não implementar as coisas.

Alexander

O Roberto, ele é uma pessoa sensacional, né. Eu vejo que ele não faz parte da empresa, não tem vínculo com a empresa, mas todas as vezes que eu conversava com ele sobre o sistema, sobre o andamento do sistema, como é que vocês estavam no desenvolvimento, ele falava sempre com uma emoção, com um desejo ardente mesmo de que cara vai sair algo muito bom pra igreja, a gente vai sair dessa lamúria que a gente vive hoje.

Fabrício

E o mais legal é que não foi em 2011 que a gente começou a desenvolver, né. Então, a gente começou a conversar em 2011, a gente passou o ano de 2012 inteiro praticamente sem falar muito do sistema porque a gente estava construindo essa nossa Startup – que acabou futuramente não dando certo – e em 2013, a gente retomou a ideia, a gente retomou o desenvolvimento e começou a partir daí, nos horários vagos, a noite e em alguns fins de semana, rascunhar e desenvolver, desenvolver o que era até então...acho que nem tinha nome, na verdade nem era célula.in ainda no início de 2015

André

É, era uma coisa sem nome mesmo...

Fabrício

É, não tinha nome, era um sistema de células pra IBC. E, ao longo de 2013, a gente percebeu que o negócio estava caminhando, vamos abrir isso aqui pra igreja, e aí o Roberto marcou uma conversa com outros pastores da igreja e com a equipe técnica da igreja também pra gente falar um pouco o que que era essa ideia, e aí surgiu o nome célula.in...nem lembro exatamente como que surgiu esse nome

Alexander

Eu lembro, eu lembro dessa história aí, eu achei muito bacana. Eu lembro uma vez que nós estávamos na sala do Roberto, eu, você e acho que o Pastor Inar também estava e aí num dado momento você, Fabrício, fala que o nome é célula.in e célula in é dar a ideia de, in célula, das pessoas estarem em célula....Exatamente, estarem dentro da célula...

Eu achei assim: “Poxa, que sensacional isso”, porque é uma visão celular, eu me converti numa célula, se não fosse o meu líder de célula me carregando mesmo, me ajudando nos momentos mais difíceis que eu passei na minha vida, foi um líder de célula que me ajudou, então assim, quando o nome veio dessa ideia de: Gente, isso aqui é um sistema pra igreja em células, ele está sendo totalmente pensado pra uma igreja em células. Então assim, eu fiquei maravilhado até com o nome.

André

E mais que isso né, dá pra ver que o célula.in ele iniciou de um movimento quase que em direções opostas. Um pastor com as necessidades de um pastor, de um líder, de querer ver visualizações e informações sobre a suas células que ele estava liderando e de contrapartida, um líder – dois líderes na verdade –

de célula que estavam querendo fazer coisas pra ajudar eles na gestão, então de alguma forma casou muito certo

Alexander

E a secretaria da igreja que estava extremamente insatisfeita com o que tinha na época.

André

Exatamente. E aí depois juntou os três né, as três partes, o administrativo com a visão pastoral de querer visualizar e ver coisas de informação com a parte de liderança de célula, então acho que juntou muito essas três coisas e o cordão de três dobras não se rompe fácil, né.

Alexander

É, é uma sinergia interessante.

Fabrício

É, e como a gente chegou até hoje né, como que juntou nós três e hoje temos uma empresa que chama Célula Software, que é a empresa responsável pelo produto célula.in.

Em 2013, a gente começou a trabalhar de fato no projeto e em 2014, no início de 2014, a gente estava com a ideia de que entregar esse software pra IBC e simplesmente andar, entregar e sair fora, não seria a situação ideal porque todo software, o André – com muita mais experiência na época com relação a esse desenvolvimento de produtos – sabia que precisava e precisa, na verdade, de manutenção constante.

Todo software que não recebe manutenção, que não recebe novas funcionalidades, que não é trabalhado, acaba morrendo, caindo no desuso ou então engessando as pessoas naquilo ali, ele acaba mais atrapalhando do que ajudando.

E aí, como a nossa ideia não era nem vender o software e nem trabalhar mantendo esse software, no primeiro momento a gente pensou: não, a gente desenvolve isso, abre o código – faz com que esse célula.in seja Open Source – e distribui esse código para as igrejas, então cada igreja seria responsável por manter o seu programa. E aí, em sequência isso chamou muito a atenção do Alex porque casou um pouco com aquilo que ele estava pensando antes, chamou muito a atenção do Roberto Bottrel, mas em pouco tempo, antes mesmo de liberar o célula.in para a IBC começar a utilizar, a gente percebeu, nas conversas sobre o caminhar do desenvolvimento do produto, que a realidade da maioria das igrejas no Brasil é muito diferente da Central, então são igrejas que muitas vezes não tem recursos para contratar um desenvolvedor de software ou alguém para poder dar essa manutenção necessária.

Então o que a gente percebeu, não, como o nosso objetivo é realmente alcançar todas as igrejas e ajudar todas as igrejas, e abençoar todas as igrejas, o melhor que a gente pode fazer é montar uma empresa que vai dar continuidade no desenvolvimento desse software e dar manutenção necessária para as igrejas clientes e aí surgiu o célula.in empresa.

A nossa ideia do célula.in ser um software de código aberto ainda não morreu só que com essa necessidade de ter uma empresa por trás dando essa sustentação ao produto...o que a gente percebeu é, nós precisamos então primeiro estruturar a empresa de forma que ela seja de fato sustentável e possa permanecer abençoando as igrejas com um produto de qualidade e num segundo momento então a gente voltaria, voltaríamos na verdade, a essa questão do Open Source. A gente pretende ainda fazer isso, fazer isso em etapas, a gente não sabe exatamente como que vai se dar esse processo daqui em diante, mas o que a gente tem certeza é que agente não vai deixar as igrejas na mão, seja com uma empresa por trás dando essa sustentação ou seja futuramente com a abertura do código desse produto.

Alexander

E isso é extremamente relevante, eu acho que talvez essa seja o maior diferencial do célula.in. Na IBC, a Central fez um aporte financeiro pro desenvolvimento do sistema que a gente utilizava e a empresa, ela vendeu a ideia do sistema de células com a seguinte perspectiva: somos uma empresa especializada em softwares para a igreja e já temos uma visão celular, já temos algo nesse sentido, a gente só vai fazer algumas pequenas adaptações e o software vai rodar perfeitamente para a visão que vocês usam.

Só que na verdade não foi nada disso e, no final das contas, quando nós decidimos abandonar esse projeto, a gente pediu para o pessoal o seguinte: Olha vamos fazer o seguinte, não está dando mais certo a gente caminhar junto, a gente quer o código do sistema para que a gente faça as nossas correções, as nossas implementações e vamos continuar usando isso daí. E a resposta foi um veemente: "não, o código é nosso". A gente até tentou questionar: "Mas poxa, nós que pagamos isso daí tudo", e a resposta continuou sendo: "não, o máximo que a gente pode te passar é o banco de dados de vocês."

Então, isso gerou uma insegurança muito grande com a IBC no sentido de: a gente vai estar sempre amarrado a uma empresa, amanhã ou depois essa empresa fecha...aconteceu algo parecido com o site, por exemplo, da igreja...a IBC tinha um site e a empresa fechou e quando a empresa fechou, eles simplesmente sumiram do mapa e o pouco contato que a gente conseguiu eles não quiseram entregar o código fonte do site que nós tínhamos comprado, que nós tínhamos pago.

Então assim, ter essa segurança de que se a empresa vier a fechar ou acontecer qualquer coisa todo o sistema está protegido com a visão Open Source ou com a base de dados, tudo isso vai continuar sendo disponível, isso dá uma segurança muito grande pra igreja.

Fabício

É, a ideia nunca foi prender as igrejas no nosso software, a ideia sempre foi fazer um produto atraente, inicialmente como um presente para a nossa igreja porque a gente ama a igreja, a gente

ama a igreja em células, e gente percebeu que a gente podia entregar esse produto pra outras igrejas mas que precisava dessa estrutura por trás e se eventualmente acontecer qualquer coisa em que as igrejas que utilizam não quiserem usar mais... gente, todos os dados são dessa igreja, ela tem todo o direito de pegar toda essa informação.

E hoje mesmo, na verdade – apesar que, como eu comentei, o software ainda não é aberto mas a gente está trabalhando nessa linha uma vez que a gente estiver um pouco mais maduro nesse sentido – já hoje nós disponibilizamos uma API, uma REST API, que faz com que qualquer igreja que queira desenvolver qualquer aplicativo ou funcionalidade em cima do célula.in, ela já consegue.

Nós mesmos utilizamos a nossa própria API pra construir a aplicação Web, então o que nós estamos disponibilizando para as igrejas já hoje é exatamente a API que nós mesmos utilizamos pra construir a aplicação Web. Então, nós não temos nenhuma entre aspas regalia com relação ao acesso dos dados, então uma igreja grande que talvez precise de alguma funcionalidade bem específica pra ela, hoje ela já pode fazer essa integração, então ela utiliza essa API, constrói essa aplicação e essa aplicação é dela, ela faz o que ela quiser.

É legal, bacana, é interesse ver como que o tempo passa rápido, como que as coisas evoluem, como a gente chegou aonde à gente chegou já com centenas de igrejas utilizando e retirando valor de fato do célula.in, milhares de líderes já satisfeitos com o valor que o célula.in proporciona na liderança de células deles e isso enche muito o nosso coração e nos da motivação pra continuar e continuar fazendo o melhor software para igrejas em células.

André

Exatamente, e eu acho que um ponto importante também do célula.in é que como ele nasceu de forma cooperativa, ou seja, juntando essas três áreas que eu tinha dito: administrativa, adesão pastoral e de líderes, que ele continua ainda sendo cooperativo, a gente tem uma ferramenta muito boa de suporte, a gente sempre tenta ouvir e coletar as melhores ideias das pessoas que utilizam o

sistema e de alguma forma ou de outra quando uma ideia não é muito boa a gente até é meio sincero e fala: “Olha, isso aí não está muito na nossa lista de prioridades”, mas a gente tenta sempre ouvir e sempre fazer com quem esse modo colaborativo, ou seja, que as pessoas que utilizam mandem feedback pra gente, a gente coleta isso de alguma forma e a gente tenta implementar isso o mais rápido possível. Então, eu acho que isso também é uma receita de sucesso do célula.in também. Não sei se vocês concordam comigo.

Alexander

Eu concordo plenamente, eu vejo que o suporte é algo essencial pra igreja e aí vou voltar um pouquinho lá atrás em uma das reuniões que eu participei com o Roberto, o Fabrício e o André, até no escritório dessa Startup deles, eu lembro que eles estavam conversando e conversa vai conversa vem e eu suava frio na minha cadeira porque a cada funcionalidade que o André e o Fabrício falavam que ia ter no sistema, eu só pensava assim: Meu Deus, eu vou ficar desempregado!

Fabrício

Mas a nossa ideia sempre foi essa, acabar com a burocracia nas igrejas.

Alexander

Por que que eu pensava isso? Porque no sistema antigo, no sistema que a Central utilizava, a secretaria de células era totalmente ativa no sistema, 90%, se não mais, das ações que acontecem organicamente nas células elas eram dependentes da secretaria da igreja...

E o que que isso implica? Isso implica que ser dependente da igreja, da instituição, de uma pessoa, de um funcionário da igreja, você está limitado ao horário de trabalho daquela pessoa, você está limitado à disponibilidade dela, você está limitado a uma série de ações que impedem o fluxo natural da igreja em células.

O Roberto Lay, do Ministério igreja em Células, fala uma coisa que é sensacional e eu sou fã dessa frase dele: “A igreja em células, ela é uma igreja em movimento, ela não é uma igreja monumento”, então as coisas acontecem de uma maneira muito dinâmica, é tudo muito rápido e se o sistema não acompanhar isso, você está limitando o crescimento da igreja.

Então, por exemplo, uma multiplicação de células, ela dependia totalmente da secretaria da igreja, enviar uma senha dependia da igreja, mudar uma célula na estrutura hierárquica, mudar de supervisão dependia da igreja, fechar uma célula dependia da igreja, tudo dependia de um funcionário da igreja, tudo dependia de mim na central.

E aí, o Fabrício e o André vêm falando: “Não, e porque na hora de multiplicar não vai precisar da secretaria da igreja fazer isso, vai ser o próprio líder vai fazer o planejamento e depois o supervisor vai aprovar...” e eu: Meu Deus do céu, vou ficar desempregado.

Então, essa visão do Fabrício e do André de fazer com que as coisas acontecessem organicamente desobrecarrega a secretaria da igreja, desobrecarrega um funcionário da igreja para que ele possa servir as pessoas da maneira que a igreja direcionar. Você consegue enxugar o corpo de funcionários porque a estrutura celular está crescendo automaticamente, ela está crescendo organicamente e as ações estão sendo feitas organicamente.

Fabrício

É e é um enxugar o corpo administrativo sem perder organização e produtividade, né

André

De uma maneira intermitente, né.

Fabrício

Exatamente, é uma forma de otimizar os processos que precisavam estar concentrados e na mão de poucas pessoas e muito trabalho manual e repetitivo e, na verdade, compartilhar isso com toda a igreja.

Gente, muito legal, muito bacana. É sempre bom recapitular um pouco da história do célula.in, como as coisas começaram, como as coisas foram evoluindo e onde a gente está chegando, na verdade, sempre caminhado para ter uma ferramenta melhor, é sempre muito legal, sempre bacana demais.

Bom, ficamos por aqui, esse foi o nosso primeiro episódio, espero que vocês tenham gostado, espero que vocês gostem na verdade, comentem se acharem que vale a pena, se tiver alguma dúvida, alguma questão, qualquer comentário que vocês queiram mandar para gente e vamos ficando por aqui. Deus abençoe.